



CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MAMONA NO SERTÃO PARAIBANO

Anielson dos Santos Souza¹; Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda²; José Raimundo de Sousa Júnior³;
Guilherme de Freitas Furtado³, Jônatas Raulino Marques de Sousa⁴;
Napoleão Esberard de Macedo Beltrão⁵.

1. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Pombal, anielsonsantos@pq.cnpq.br, Pesquisador do CNPq, autor para correspondência; 2. Graduando do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFCG; 3. Graduando do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFCG, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq; 4. Graduando do Curso de Agronomia UAGRA/CCTA/UFCG. 5. Pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande.

RESUMO – Com a criação do Programa Brasileiro de Produção e Uso de Biodiesel, a cultura da mamona passou a ocupar lugar de destaque dentre as lavouras agrícolas de ciclo anual, especialmente na Região Nordeste, todavia a falta de cultivares adaptadas as condições edafoclimáticas das diversas regiões do país, especialmente no que se refere à altitude, é um dos fatores que prejudica a expansão do cultivo. Pelo exposto, objetivou-se com o trabalho avaliar o crescimento e a produtividade de sete cultivares de mamona nas condições de clima e solo do semiárido paraibano e com isto indicar aquelas com melhor adaptação a região. O trabalho foi conduzido no Sítio Monte Alegre, em Pombal – PB, a uma altitude de 188 m, o delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com sete tratamentos compostos pelos cultivares: BRS Nordestina; BRS Paraguaçu; BRS Energia; AL Guarany-2002; IAC 2028; IAC Guarany e IAC 80, com quatro repetições. Foram coletados os dados de altura de inserção do racemo primário (m); diâmetro do caule (cm); altura de plantas (m) e produtividade, estimada em kg ha⁻¹. Os dados obtidos foram submetidos a análise da variância pelo teste F, e quando significativo as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey (p= 5%). A cultivar BRS Nordestina foi a que apresentou a maior altura de inserção do racemo primário 1,2 m e os menores valores foram encontrados nas cultivares IAC Guarani, IAC 2028, AL – Guarani 2002 e BRS Energia, todas de ciclo precoce e de menor porte, o que facilita a colheita. Vale salientar que a precocidade também propicia menor risco climático em cultivos de sequeiro tendo em vista o ciclo curto. As cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu tiveram maior diâmetro do caule e maior altura de planta com valores médios de 2,04 m e 1,88 m, respectivamente. A menor média de altura de planta foi encontrada na cultivar IAC-Guarani (0,91m) sem diferir estatisticamente das cultivares IAC 2028, AL – Guarany 2002, IAC 80 e BRS Energia. Quanto a produtividade houve diferença estatística entre as médias das cultivares, e a IAC 2028 com 2.008 kg ha⁻¹ e a BRS Energia com 1.850 kg ha⁻¹, obtiveram os maiores valores entre as cultivares precoces. Dentre as de ciclo longo a BRS Nordestina foi a que expressou o melhor resultado produzindo 1.310 kg ha⁻¹. A menor média de produtividade foi para a cultivar IAC 80 (1.223 kg ha⁻¹) o que pode refletir baixa adaptação da cultivar as condições edafoclimáticas da região de cultivo. Com tais resultados, pode-se inferir que as cultivares com melhor adaptação a região foram a IAC 2028 e BRS Energia. Apesar disso, mais estudos devem ser realizados para melhor aferir a adaptação de tais cultivar as condições edafoclimáticas do sertão paraibano.

Palavras-chave *Ricinus communis* L., semiárido, adaptação.

Apoio: Universidade Federal de Campina Grande, Embrapa Algodão, Trabalho financiado pelo CNPq.